

## Do vento

É uma noite atrasada no tempo e demasiada escassa  
Quase sem estrelas  
Um céu nublado por nuvens de chuva suspensa nos olhos  
Os nossos brilhantes  
Tu a provocar-me  
Eu a dizer-te que a pele na cintura fina estava fria  
Tu a dizer-me que não era aí que estavas quente  
O mar alteroso a avançar por dentro de mim  
As ondas na praia, a espuma a molhar o rosto.  
Os barcos meia-lua altivos descansavam da arte na duna  
Silhuetas ternas na noite fria desafiavam o vento.  
E o meu corpo tremia nem o teu abraço me aquecia  
A tua pele fria ainda  
E os teus olhos semicerrados  
Eu sem jeito já  
Tu a desafiars-me os sentidos, eu a esconder a vontade.  
Porque toda tu és o meu desejo hoje  
A noite demasiado pequena  
A chuva a cair de mansinho  
O teu corpo salpicado de mar...

*João Marinheiro*

*São Paio de Antas Março 2013*

